UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DOS MOVIMENTOS CORPORAIS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

Jeimis Nogueira de Castro
Eliane Portes Vargas

Este trabalho discutiu a importância do movimento corporal na humanidade e no seu aspecto educativo até se tornar uma disciplina presente nos currículos escolares, passando a ter características médica, militar e esportiva. Dessa forma, a escola acabava assumindo um papel de fazer as pessoas se adaptarem a um modelo social já existente, moldando os corpos a se ajustarem de acordo com cada gênero. Tivemos como objetivo, analisar as publicações na área de Educação Física a fim de construir um panorama das temáticas que vêm sendo mais recorrentes e fazer uma análise mais profunda da temática "gênero" que esteja relacionada ao ensino e à escola. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa, levantando artigos científicos em periódicos indexados na base SciELO (Scientific Electronic Library Online) a partir do descritor "Educação Física". Como resultado, encontrados 336 artigos que foram analisados e distribuídos em 05 categorias em ordem decrescente de acordo com o número de temáticas identificadas como Pedagógica, Social, Biológica, Esportiva e Produção Acadêmica. Dos 336 artigos encontrados, 12 foram sobre gênero que abordavam questões sobre como as relações de gênero ocorrem na prática pedagógica, nos conteúdos e na linguagem, além de trazerem também um mapeamento do quadro teórico desse tema na área e o relato de inserção de uma turma feminina em um Colégio Militar. Ao final deste trabalho, esperamos ter contribuído para uma maior compreensão das publicações na área e os caminhos que estão sendo percorridos para a construção de uma Educação Física Escolar mais igualitária.

Palavras-chave: Corpo; Gênero; Publicações.

INTRODUÇÃO

A Educação Física na sociedade contemporânea consiste em uma área do conhecimento humano relacionada aos movimentos produzidos pelo corpo e as interações que esses movimentos estabelecem com as pessoas e com a sociedade. No entanto, no período pré-histórico, esses movimentos produzidos

pelos corpos já se apresentavam por meio de questões políticas, econômicas, sociais, e inclusive, como condição para a sobrevivência.

A título de contextualização, o movimento corporal tinha um papel importante para os habitantes do período conhecido como pré-histórico, pois as dimensões econômicas, políticas e sociais estavam diretamente relacionadas ao ato físico, já que a força, a velocidade e a resistência eram necessárias para a sobrevivência. Isso devido ao nomadismo, pelo fato de serem obrigados a realizar longas caminhadas à procura de alimentos e proteção. Nesses percursos, era exigido um bom desempenho físico para correr, saltar, nadar e até mesmo para lutar em alguns conflitos.

Em relação ao aspecto econômico, esse período tinha como base a caça e a pesca que também estavam atreladas ao exercício físico, assim como, no início da sedentarização quando começaram a desenvolver técnicas rudimentares de agricultura e domesticação de animais. Iniciava-se também a luta por posse de terras, e, como a fixação ao solo não se deu ao mesmo tempo em todos os lugares, torna-se fácil deduzir o que acontecia com aqueles que já estavam sedentários. Os primeiros embates marcaram a vitória dos agressores, pois estes possuíam maior vigor físico devido à sua atividade física mais intensa. Aqueles que já plantavam e criavam, ao instalar novos núcleos tratavam, agora, de aproveitar seus momentos de ócio num treinamento visando ao sucesso diante de novos e possíveis ataques (OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Oliveira (2006), a dança contribuiu para que os movimentos corporais fossem utilizados para fins educativos, isso porque ela era considerada como a atividade física mais significativa para os povos antigos, desde 60.000 a.C, além de ter um caráter educativo, ela era adotada com fins lúdicos e ritualísticos, como a comemoração de uma boa pesca e caça, tendo também, uma utilização para a dramatização de momentos importantes como os nascimentos e funerais. Além de todos esses usos da dança, existia ainda uma inspiração espiritual para atingir um nível de excitação interior de consciência, visando exorcizar os maus espíritos e entrar em contato com os deuses.

Quanto ao seu aspecto educativo, a dança era utilizada como uma importante ferramenta pedagógica para que os mais jovens aprendessem e

reproduzissem os papeis sociais de adultos. Além da dança, outra importante ferramenta pedagógica relacionada ao movimento corporal utilizada no processo educativo desses povos foi o jogo, utilizado para preparar as crianças para a vida adulta, imitando as atividades dos mais velhos, criando uma ordem moral e social.

Essa breve contextualização histórica pode contribuir para uma maior compreensão das origens da Educação Física e dos caminhos que percorreu até a consolidação de uma disciplina presente no currículo escolar das escolas brasileiras. De acordo com autores como Barbosa (2005), Castellani Filho (2002), Betti (1991), Darido (2011), entre outros, durante essa trajetória, a Educação Física na escola foi marcada por um caráter médico, militar e esportivo que perdurou por períodos posteriores.

Com todo este cenário a respeito da trajetória da Educação Física enquanto disciplina presente no currículo das escolas brasileiras, de acordo com Ghiraldelli Júnior (1994), Barbosa (2001, 2005 e 2010), Medina (1995), Corrêa; Moro (2004), Soares et al., (1992) e Le Breton (2013), o movimento produzidos pelo corpo exerceu um papel de destaque no processo educativo, que passou a ser vistos como algo que precisa ser: a) cuidado para não adoecer, pois esse corpo é visto como mão-de-obra no recém processo de industrialização brasileira; b) domesticado, treinado e transformado militarmente em uma força para o combate; c) adaptado para viver em uma sociedade harmoniosa; d) esportivo e competitivo para servir como propaganda do governo militar; e) autônomo e livre para o embate social; f) construtor, que precisa ser modificado para se ajustar aos padrões de beleza impostos pela mídia.

Na perspectiva do trabalho aqui desenvolvido, compreendemos o corpo como um documento vivo que carrega em cada célula a memória de um tempo e a história da sociedade em que se vive (SOARES; FRAGA, 2003). Estudar o corpo, portanto, propicia a busca pela compreensão de um modo de viver coletivamente, pois as pessoas constroem expectativas sociais sobre a maneira como homens e mulheres devem mostrar o corpo e se expressar por ele, como andar, falar, sentar, brincar, dançar, namorar, cuidar do outro, amar, entre outras ações.

Sendo assim, refletir sobre o corpo implica refletir também como essas expectativas sociais sobre o corpo se dão associadas às questões de gênero. Isso porque, de acordo com cada gênero, são transmitidas formas específicas de trabalhar, gerenciar pessoas, ensinar, dirigir o carro, despender dinheiro, ingerir bebidas, entre outras características, porém, quando as pessoas fogem dessas expectativas, geralmente, não são bem aceitas (LOURO, 2010, 2016), (BOURDIEU, 2010). Trata-se, portanto, de temática relevante a ser abordada na escola como instância de formação e de transmissão de conhecimentos.

Partindo do princípio que a Educação Física pode ser considerada uma área do conhecimento "que estuda o homem em movimento" (OLIVEIRA, 2006, p. 85) e tudo que esteja relacionado a esse movimentar-se humano, investigar como esse processo do uso do movimento produzido pelo corpo relacionado às questões de gêneros e os saberes nele envolvidos resultaram em uma disciplina do currículo escolar, torna-se uma investigação interessante.

Dessa maneira, tendo em vista os aspectos assinalados e o interesse nas reflexões sobre o estatuto do corpo na Educação Física e na escola, o objetivo específico deste trabalho foi o de analisar as publicações na área de Educação Física a fim de construir um panorama das temáticas que vêm sendo mais recorrentes e fazer uma análise mais profunda da temática "gênero" que esteja relacionada ao ensino e à escola.

Tendências pedagógicas da Educação Física: breve panorama

Investigando sobre o ensino da Educação Física, as questões sobre corpo e gênero e a sua consolidação enquanto disciplina presente no currículo escolar, podemos perceber que as formas de se trabalhar esta disciplina na escola podem ser reconhecidas no que Ghiraldelli Júnior (1994) chama de tendências pedagógicas da Educação Física, e são elas: Higienista (até 1930); Militarista (1930-1945); Pedagogicista (1945-1964); Competitivista (pós 1964) e Popular (pós Ditadura Militar).

Inicialmente, a Educação Física na escola visava à garantia da aquisição e manutenção da saúde da população, dando ênfase na prática de atividade física, sendo conhecida como Educação Física Higienista, estimulada pelas

políticas públicas desde o início da república com a justificativa de que a Educação Física na escola tinha “um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação”, sendo a responsável em colocar em prática um processo de “assepsia social”, livrando a população do seu maior pecado, a ignorância, “disciplinando os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que comprometeria a vida coletiva” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994, p. 17).

Essa ideia de resolver o problema da saúde pública através da educação e da Educação Física aparece como uma imposição das classes sociais dominantes às outras classes menos favorecidas, pois conforme Gramsci, citado por Apple (2008, p. 96) “o controle do conhecimento que preserva e produz setores de uma sociedade é um fator fundamental para a ampliação da dominância ideológica de um grupo de pessoas sobre outro ou de uma classe sobre grupos menos poderosos de pessoas ou classes”.

De acordo com Barbosa (2001) e Medina (1995) essa concepção de educação se fundamenta nos conhecimentos que enxergam o corpo por um viés biológico, desenvolvendo a aptidão física nas aulas com normas e valores da instituição militar, sendo uma “educação do físico”, preocupada muito mais com o adestramento corporal e o rendimento motor do que com o ensino. Neste conceito, os aspectos sociais, intelectuais, psicológicos, morais, espirituais e da identidade dos indivíduos, acabam ficando para segundo plano, sendo considerados irrelevantes, ficando a cargo de outras áreas da educação.

Uma segunda versão da Educação Física na escola foi a Militarista que tinha como meta “impor a toda sociedade padrões de comportamentos estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria do regime de caserna” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994, p. 18). O papel da Educação Física passou a ser o de selecionar os homens e as mulheres por meio das “elites condutoras” para assumirem as suas posições sociais e profissionais, colaborando assim, com um projeto de “seleção natural”, discriminando as pessoas consideradas fracas e privilegiando as pessoas consideradas fortes, almejando a “depuração da raça”. Nesse sentido, a Educação Física Militarista tinha como objetivo final uma formação corporal “capaz de obedecer cegamente e de servir de exemplo

para o restante da juventude pela sua bravura e coragem" (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994, p. 18).

Para Corrêa e Moro (2004), essa tendência contribui para formar um corpo disciplinado, com hábitos higiênicos, sendo capaz de suportar o esforço físico, a dor e respeitar a hierarquia social vigente. Esses eram os mesmos objetivos esperados para os trabalhadores os quais seriam a mão-de-obra do recente processo de industrialização no Brasil. Nesse contexto, a aula de Educação Física "era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar" (SOARES et al., 1992, p. 53).

Essa visão de ensino está relacionado com o que Apple (2008) chama de propósito hegemônico da escola, que ensina valores culturais e econômicos que devem ser compartilhados e seguidos por todos para garantir que apenas uma parcela dos estudantes tenha condições de chegar a níveis mais altos de educação "por causa da sua capacidade em contribuir para a maximização da produção de conhecimento tecnológico de que a economia precisa" (APPLE, 2008, p.101).

A Educação Física Pedagogicista tinha como meta "levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais etc" (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994, p. 19). Para isso, a Educação Física passa a ter como conteúdos a serem trabalhados os jogos intra e interescolares, os desfiles cívicos e a propaganda da escola na comunidade.

Para Barbosa (2001), essa Educação Física é encarada como uma proposta eminentemente educativa, sendo considerada como algo "útil e bom socialmente" tendo um caráter "apolítico", não se preocupando com os problemas relacionados às classes sociais. Dessa maneira, o conteúdo principal trabalhado na escola passa a ser os métodos de ginásticas e os esportes, estando acima das questões políticas, buscando formação corporal "nos moldes desejados pela educação liberal", não levando em "consideração os condicionantes sócio-políticos da educação" (BARBOSA, 2001, p. 53).

Essa proposta é um exemplo do que Apple (2008, p. 104) chama de "reprodução cultural das relações de classe", sendo recursos utilizados pelas

atividades curriculares, pedagógicas e avaliativas no cotidiano escolar desempenhando um papel significativo na preservação das desigualdades sociais.

A Educação Física Competitivista está a serviço de uma hierarquização e elitização social. De acordo com Ghiraldelli Júnior (1994, p. 20) “seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna”. Tem como característica a neutralidade em relação aos conflitos político-sociais, atuando como um analgésico no movimento social. Ela estava preocupada em ocupar o tempo dos trabalhadores, para isso, o esporte era usado como o entretenimento da população.

Sendo assim, a relação entre professor e aluno se transforma em instrutor e recruta, treinador e atleta. Tudo isso, porque a Educação Física passa a valorizar princípios como o da racionalidade, eficiência e produtividade dentro da escola. Barbosa (2001) mostra que essa tendência tinha como meta desviar a atenção da população dos problemas políticos através do culto ao corpo esportivo de alto nível, assim como conseguir a desmobilização dos estudantes que tentavam lutar contra a ideologia governamental dessa época.

Como aponta Candau (2014, p. 32) as reformas que vêm acontecendo na educação dos países latino-americanos provocam mudanças com

> [...] enfoques economicistas e centrados no tema da produtividade e da necessidade de gerar reformas educativas que favoreçam a inserção dos respectivos países na lógica da competitividade, imprescindível num mundo cada vez mais globalizado e regido pelo livre mercado.

Para a autora, de uma maneira geral, essas reformas acabam servindo mais para ratificar um determinado modelo de projeto político-social que se tornou hegemônico, o modelo neoliberal, tendo um caráter neoconservador.

A Educação Física Popular é a única que vai questionar os problemas das desigualdades sociais, pois ela foi organizada pelos trabalhadores por meio de uma “solidariedade operária” a qual utilizava a ludicidade e a cooperação como forma de promover a organização e mobilização dos

trabalhadores. Ghiraldelli Júnior (1994, p. 21) diz que “a educação dos trabalhadores está intimamente ligada ao movimento de organização das classes populares para o embate da prática social, ou seja, para o confronto cotidiano imposto pela luta de classes”.

Embora a Educação Física Popular tenha dado os primeiros passos de rompimento com as teorias liberais da educação, ela não chegou a ser sistematiza como uma proposta educacional para ser utilizada na escola, mas tinha uma preocupação com a construção de uma sociedade mais democrática. Todas as outras formas que a Educação Física foi inserida na escola acabaram fazendo parte das Pedagogias Liberais, por acreditarem que a sociedade é um todo orgânico e harmonioso, porém, o único problema é que as pessoas não conseguem se adaptar a essa sociedade. Para resolver esse problema, a escola deveria preparar os indivíduos para assumirem os seus papeis sociais, ou seja, os estudantes precisariam aprender a se adaptar às normas e aos valores da sociedade vigente.

Nesse contexto, cabe à escola e à educação ajustarem essas pessoas moldando os corpos para seguirem modelos acabados de comportamento que acabam sendo diferentes de acordo com cada gênero, fazendo as pessoas se adaptarem a uma sociedade já existente, que muitas vezes, conforme Bourdieu (2010), acaba tendo uma base androcêntrica, tendo como centro do poder os homens. Dessa maneira, a escola e o ensino acabam reproduzindo esse modelo social, e nesse caso, também reproduz as hierarquias de gênero presentes nessa sociedade.

Diante do cenário descrito acima, é relevante aprofundar as investigações científicas na área de Educação Física visando compreender quais as principais temáticas abordadas pela comunidade acadêmica brasileira atual em suas publicações e como a temática “gênero” vem sendo relacionada às questões de ensino e à escola.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, especificamente de artigos científicos em periódicos indexados na

base SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) que corresponde a um portal de revistas brasileiras que organiza e disponibiliza Online textos completos de periódicos científicos nacionais de diversas áreas do conhecimento, além de divulgar indicadores do uso e impacto desses periódicos.

A seleção dos artigos foi realizada no período de março de 2017 a partir do descritor "Educação Física" com o qual foi possível reunir 336 artigos que contemplou o período de 1999 a 2016. Dos artigos levantados todos foram analisados e posteriormente classificados em categorias (descritas abaixo) criadas de acordo com a temática prevalente em cada um a fim de se compreender os temas recorrentes nessas publicações, assim como, identificar os artigos ligados às discussões de gênero que estejam relacionados ao ensino e à escola.

Foram identificadas 40 temáticas distintas. Para uma melhor compreensão de análise foram criadas 05 categorias para agrupamento destas temáticas, como: 1. **Biológica** - que envolvem temas relacionados à medicina, à fisioterapia, à fisiologia, à anatomia, à saúde, à obesidade, à avaliação física e afins; 2. **Esportiva** - que engloba os esportes, conhecimentos sobre treinamento esportivo, artes marciais, atividades de aventura, entre outros; 3. **Social** - com questões de inclusão, histórica, epistemológica, de gênero e orientação sexual, jogos e brincadeiras, questões étnico-raciais, entre outros temas; 4. **Pedagógica** - tendo como foco currículo, ensino, formação e carreira docente, percepção docente e discente, avaliação da aprendizagem e outras questões; e 5. **Produção Acadêmica** - que se refere aos artigos que realizam um levantamento das publicações na área de Educação Física.

A partir daí, os dados relacionados aos temas, às categorias e aos periódicos identificados foram tabelados e apresentados em ordem decrescente de acordo com os valores encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) resultou em 336 artigos os quais foram organizados na Tabela 1 de acordo com a temática e a categoria a que pertencem com intuito de uma melhor

compreensão do todo. Na Tabela 2 estão listados os periódicos encontrados e os valores apresentados correspondem ao número de artigos encontrados em cada periódico. Por questões de delimitação do trabalho não iremos fazer uma discussão dos periódicos. Optamos em apresentar esses dados para indicar quais periódicos os artigos foram publicados.

Tabela 1 – Distribuição das temáticas encontradas na plataforma SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) em sua respectiva categoria de análise no período entre 1999 a 2016.

CATEGORIA	PUBLICAÇÃO	%	TEMÁTICA	QUANTIDADE	%
Pedagógica	115	34,2	Formação docente	42	12,5
			Ensino	30	8,9
			Carreira Docente	21	6,3
			Percepção discente	08	2,4
			Currículo	08	2,4
			Percepção docente	04	1,2
			Avaliação da aprendizagem	02	0,6
Social	106	31,5	Corpo	23	6,8
			Deficiência e Inclusão	18	5,4
			Historiografia	15	4,5
			Epistemologia	15	4,5
			Gênero	12	3,6
			Jogos e brincadeiras	09	2,7
			Lazer	03	0,9
			Artes e Educação Física	02	0,6
			Políticas públicas	02	0,6
			Orientação Sexual	02	0,6
			Psicologia	02	0,6
			Atividades circenses	01	0,3
			Saúde mental	01	0,3
			Questões étnico-raciais	01	0,3
Biológica	57	17,0	Prática de atividade física	20	6,0
			Questões de saúde	12	3,6
			Aprendizagem motora	09	2,7
			Avaliação física	04	1,2
			Fisiologia	04	1,2
			Fisioterapia	04	1,2
			Nutrição	02	0,6
			Obesidade	01	0,6
			Lesões	01	0,3
Esportiva	39	11,6	Esportes	16	4,8
			Dança	07	2,1
			Ginástica	06	1,8
			Futebol	03	0,9
			Treinamento esportivo	03	0,9
			Material didático esportivo	01	0,3
			Capoeira	01	0,3
			Artes marciais	01	0,3
			Atividades de aventura	01	0,3
Produção Acadêmica	19	5,7	Produção acadêmica	19	5,7

Total	336	100	-	336	100,0

Tabela 2 – Distribuição do número de artigos publicados por cada periódico indexado na plataforma SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) no período entre 1999 a 2016.

Revista	**Número de Publicações por periódico**
Rev. Bras. Ciênc. Esporte	90
Rev. bras. educ. fís. Esporte	46
Motriz: rev. educ. fis.	44
Rev. educ. fis. UEM	27
Educ. ver.	14
Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.; Rev. bras. educ. espec.	12
J. Phys. Educ.	10
Pro-Posições	07
Hist. cienc. saude-Manguinhos	06
Interface (Botucatu)	05
Trab. educ. saúde; Fisioter. Mov.; Rev Bras Med Esporte; Educ. Pesqui.; Avaliação (Campinas)	04
Saude soc.; Rev. Estud. Fem.; Cad. CEDES	03
Rev. Bras. Estud. Pedagog.; Hist. Educ.; Educ. Real.; Psicol. Esc. Educ.; Rev. Assoc. Med. Bras.; Physis; Ensaio: aval.pol.públ.Educ.; Educ. Soc.; Cad. Pesqui.; Arq. Neuro-Psiquiatr.	02
MedicalExpress; CoDAS; Rev. latinoam. psicopatol. Fundam.; Soc. Estado; Rev. Saúde Pública; Rev. Nutr.; Rev. bras. fisioter.; Psicol. Reflex. Crit.; Perspect. ciênc. inf.; J. Pediatr. (Rio J.); J. bras. psiquiatr.; Estud. psicol. (Natal); Ciênc. educ. (Bauru); Cad. Pagu	01

A categoria **Pedagógica** apresentou a maior proporção, em torno de 34% (115 artigos), das temáticas encontradas neste levantamento, sendo as mais recorrentes aquelas que abordam reflexões sobre a formação acadêmica (42), ensino (30) e carreira docente (21). A categoria **Social** apresentou proporção semelhante à anterior, cerca de 31% do total encontrado (106 artigos). As temáticas mais frequentes foram sobre corpo (23), deficiência e inclusão (18), historiografia (15), epistemologia (15) e gênero (12).

Aparentemente os valores mais elevados para estas duas primeiras categorias sugerem uma busca pela identidade na Educação Física que ao

mesmo tempo atenda os anseios educacionais e fuja dos currículos com foco exclusivo nas perspectivas biologicistas, esportivistas ou tradicionais (DARIDO, 2011; MASSA, 2002 e LIMA, 1994).

As três próximas categorias apresentaram proporções menores. Para a categoria **Biológica** foi agrupado 17% das publicações (57 artigos), sendo as temáticas mais frequentes ligadas à prática de atividade física (20), às questões de saúde (12) e à aprendizagem motora (09). Para a categoria **Esportiva** foi possível reunir 11% das publicações (39 artigos) tendo as temáticas de mais destaque o esporte (16), a dança (07) e a ginástica (06). A categoria **Produção Acadêmica** foi a de menor proporção, apenas 5,7% do total encontrado (19 artigos).

A temática de gênero que adotamos como foco principal desta análise foi recorrente em 12 artigos. Como foi especificado no objetivo, nosso interesse nessa temática foi o estudo do gênero relacionado ao ensino e à escola. Sendo assim, dos 12 artigos, 02 foram descartado por não estarem atrelados à escola. Discutiam o gênero sobre esportes de ventura e trote universitário.

Dos 10 artigos que restaram com a temática de gênero, após uma leitura mais atenta, procuramos identificar de que maneira essa temática ocorre. Assim sendo, encontramos 04 artigos que investigam a Prática Pedagógica, 03 Conteúdos, 01 Linguagem, 01 Mapeamento de quadro teórico e 01 sobre a Inserção da primeira turma feminina no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Dos artigos que abordam o gênero na perspectiva da **Prática Pedagógica** identificamos as seguintes contribuições para a área: 1. O fato de existir lacunas quanto às problematizações de gênero na formação docente, enfatizando a importância de debater essas questões durante esse processo de formação; 2. A compreensão de que o processo de escolarização e as aulas de Educação Física podem ajudar a produzir e engendrar comportamentos masculinos e femininos; 3. A necessidade do corpo docente enxergar discentes masculinos e femininos como capazes de aprender e de vivenciar o corpo e os gestos de forma ampla e diferenciada; 4. As possibilidades de intervenção docente na construção das relações entre meninos e meninas.

As publicações que tratam o gênero atrelado aos **Conteúdos** trazem as seguintes reflexões: 1. A necessidade de diversificar os conteúdos, pois eles

intensificam as relações de gênero quando são mais apropriados para os meninos; 2- Reduzir o foco no desempenho físico e na competição nos conteúdos esportivos; 3. Atenção ao planejamento e seleção dos conteúdos, pois o gênero perpassa a prática docente; 4. Aulas mistas contribuem para problematizar concepções estereotipadas de feminino e de masculino.

Nos últimos 03 artigos que discutem gênero sobre o viés da **Linguagem**, do **Mapeamento** de quadro teórico e da **Inserção** da primeira turma feminina no Colégio Militar do Rio de Janeiro, trazem as seguintes questões: 1. O corpo docente como um agente de sexismo por meio da linguagem; 2. O uso da língua no masculino interferindo na atenção dada às meninas; 3. A importância de variação da linguagem e da ordem em que há solicitação aos meninos e às meninas durante as aulas; 4. O mapeamento relativo ao quadro teórico dos estudos de gênero na área, grupos de pesquisa e intelectuais cadastrados no CNPq e livros sobre gênero e esporte em Educação Física; 5. As representações masculinas e femininas sobre a inserção acadêmica e esportiva de uma primeira turma feminina em um Colégio Militar.

Considerações Finais

Ao realizarmos esse trabalho, buscamos fazer um levantamento das publicações na área de Educação Física identificando quais são os temas mais recorrentes e fazer uma análise mais profunda na temática “gênero” relacionada ao ensino e à escola. Discutimos a importância do movimento corporal na história da humanidade e como ele passou a ser usado para um fim educativo até se consolidar como uma disciplina no currículo escolar que teve como marca um caráter médico, militar e esportivo em sua história, que ainda são encontradas em algumas escolas.

A Educação Física na escola ao ser pautada por essas tendências pedagógicas acabou contribuindo para desenvolver um modelo de ensino que tinha como característica adaptar os corpos a uma sociedade já pronta, moldando comportamentos, modos de se vestir, falar e se expressar de acordo com cada gênero. Por tudo isso, fazer esse levantamento se torna importante

para sabermos se essas características permanecem ou não na cabeça do corpo docente e/ou nas práticas escolares.

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada, dos 336 artigos encontrados no levantamento de dados, identificamos que as temáticas mais recorrentes foram a Pedagógica e a Social, que totalizaram 221 artigos, sendo 65,7% acumulados. Isso mostra que as pesquisam têm se preocupado em construir uma identidade da Educação Física que não sejam pautadas exclusivamente pelo viés biologicista, militarista e esportivista.

Em relação às análises mais detalhadas sobre os artigos com a temática de gênero, trouxeram questões pertinentes sobre como as relações de gênero ocorrem por meio dos Conteúdos, da Prática Pedagógica e da Linguagem, além de trazerem também um Mapeamento do quadro teórico desse tema na área e o relato de Inserção de uma turma feminina em um Colégio Militar.

Esperamos, com este texto, ter contribuído para uma maior compreensão das publicações na área e dos caminhos que estão sendo percorridos para a construção de uma Educação Física Escolar mais igualitária, crítica, que respeita e estimula as diferenças, interferindo no desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos, participativos e que venham a ser capazes não apenas de conviver com as diferenças que existem entre os sujeitos, mas de entendê-las e promovê-las.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*; tradução FIGUEIRA, Vinicius. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. *Educação Física Escolar*: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

_____. *Educação Física e Filosofia*: a relação necessária. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. *Educação física e didática*: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.

BETTI, Mauro. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 9. ed. Tradução: Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CANDAU, Vera Maria. Reformas educacionais hoje na América Latina. In.: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas, SP, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Política educacional e Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. *Educação Física Escolar*: reflexão e ação curricular. Ijuí: Unijuí, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola*: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação Física progressista*. A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. *Um corpo estranho*: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Auntêntica, 2016.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo*: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003

MASSA, Marcelo. Caracterização Acadêmica e Profissional da Educação Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes*. Barueri, v.1, n. 1 p 29-38, Setembro, 2002.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A Educação Física cuida do corpo ...e mente*. 13. ed. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. *O que é educação física*. 11. ed., São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2006.

SOARES, Carmen et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia; FRAGA, Alex Branco. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. In: *Pro-Posição*, v. 14, n. 2 (41), maio/ago. 2003.

Instituições: PGEBS-IOC/Fiocruz - Av. Brasil, 4365, Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - Brasil CEP: 21040-360 e CEFET/RJ - Campus Valença - R. Voluntários da Pátria, 30 - Belo Horizonte, Valença - RJ, 27600-000